



REVISTA DA CIDADE

ANNO
II

NUM.
81

PREÇO 1\$000

—Aqui têm os Senhores, a tia "Mariquinhas"

"É O ANJO da casa,—diz Stellinha. Se o papae chega preocupado, se a mamãe está nervosa, se a vóvó amanhece com os seus achaques, se os meninos estão aborrecidos, logo apparece a tia Mariquinhas consolando-nos a todos com seus carinhos, com suas palavras e com o seu sorriso mais doce do que o mel.



ANTIGAMENTE a tia Mariquinhas, para qualquer dôr, accudia logo com unguentos e cosimentos de nervas; naturalmente o resultado não satisfazia a ancia de fazer o bem com que tia Mariquinhas veio ao mundo. Mas a experencia foi-lhe ensinando que o mais simples e efficaz que existe é a

CAFIA SPIRINA

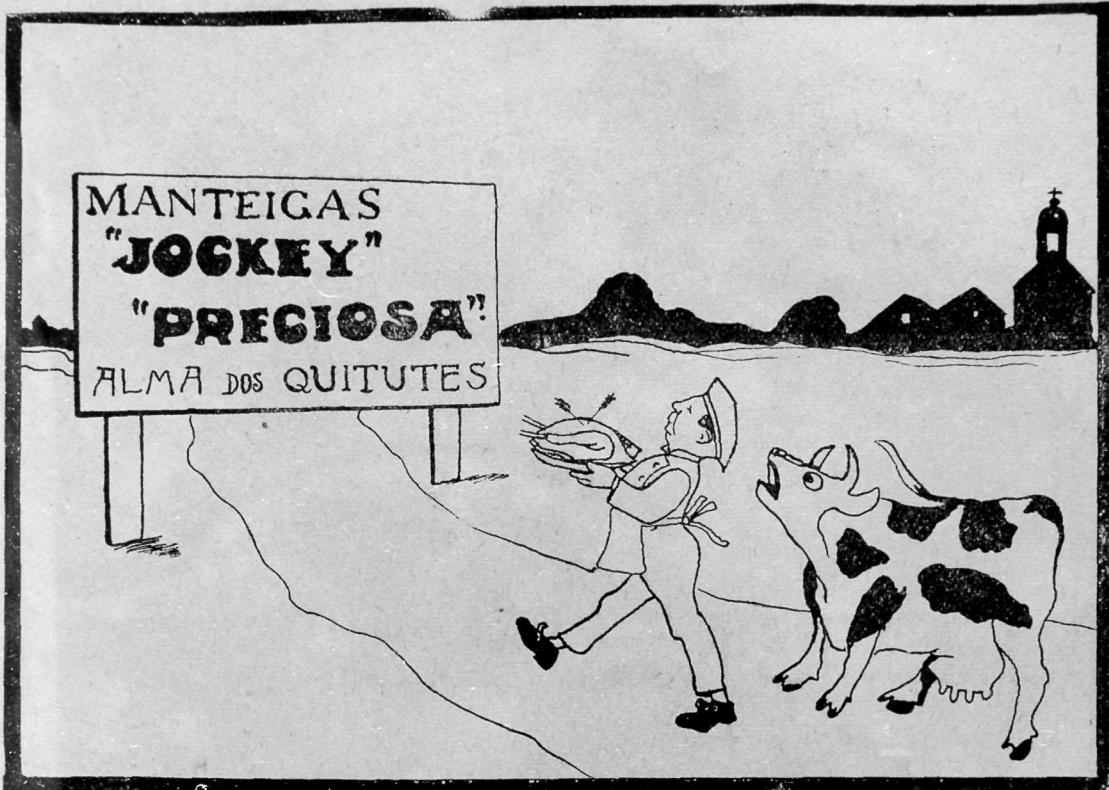
E agora, quando ha em casa uma dôr de cabeça, de dentes ou de ouvido, uma enxaqueca ou uma nevralgia, com que satisfação ella salta com uma dose de Cafiaspirina e vê em poucos minutos alliviar-se o sofrimento doente querido!

E ella mesma, com que confiança toma os seus comprimidos de Cafiaspirina sempre que lhe atacam as dôres rheumaticas! Não sómente o allivio é instantaneo como não affecta o coração nem os rins.

A CAFIASPIRINA é a melhor defesa que se pode ter no lar, contra as dôres de cabeça, dentes e ouvidos; nevralgias e rheumatismos. Allivia rapidamente, levanta as forças e não afecta o coração nem os rins.



A pessoa da familia que Stellinha vae, em seguida, apresentar-vos é o seu querido tio Caramba. Procure-o nesta revista e verá como elle é sympathico.



—Bilwis era um demônio de mythologia alemã, que se conhecia igualmente com outros nomes, como Bilwischneider, Pileizschmitter, Bilsmesseuluter.

Até o seculo XIII figurava entre as superstições da Baviera, França, Saxonia, Silesia e outras povoações.

J. Grims explica a origem do nome de Bilwis, supondo-o derivado do anglo-saxão *vilvit*; mas neste caso seria necessário considerá-lo como espirito benéfico, quando na crença do povo era tido como personificação da malignidade humana.

Surgia á meia noite, sobretudo nas de S. João e de Walpurgis, cavalgando, completamente nu, num cabruto de pello negro, pelos campos, que devastava,

retirando todas as espinhas dos prados, cortando-as com uma foice que brandia com o pé. As offerendas de grãos conseguiam afastar os malefícios de Bilwis, que se acalmava ante essa prova de terror dos pobres mortais!



Carne ante-diluviana

Ninguem ignora que a acção persistente de uma baixa temperatura conserva por muitos séculos as carnes frescas com todas as suas condições de alimentação como se estivessem recem-mortas; mas o que muitos ignoram, certamente, é o facto ocorrido ao viajante Pallas, em

1799 e comprovado com absoluta verdade. Viajava esse sabio para o norte da Siberia, quando encontrou o corpo de um "mammoth", animal ante-diluviano, perfeitamente conservado entre os gelos polares.

Parece que alguns pescadores das costas do mar glacial haviam desenterrado de entre as neves tão enorme animal, cujas carnes nutriram os cães da expedição durante longos dias, sem que se sentissem mal dispostos com essa alimentação.

Essa carne se manteve perfeita durante centenas de séculos!



Qual a estrada mais longa?

— Encontra-se nos

Estados Unidos (tinha de ser!) Tem seu ponto de partida na propria cidade de New-York, na esquina das ruas 42 e 5.^a Avenida. Alli existe, com efeito, um poste que sustenta a seguinte placa indicadora: Estrada Lincoln — S. Francisco: 3.384 milhas.

O cumprimento d'essa estrada é pois, de 5.559 kilometros aproximadamente e sua largura é de 20 metros em toda a sua extensão.

Atravessa doze Estados.



Procurem nas principais livrarias "Silhuetas e Visões".

SERVIÇO GRAPHICO PERFEITO

SÓ NAS OFFICINAS

DA

“REVISTA DA CIDADE”

— Anathema significa, ethnologicamente, “cousa consagrada”, “cousa posta á parte”.

Era costume suspender nas abobadas dos templos certas offerendas, taes como as armas e outros objectos tomados ao inimigo.

Por isso diz-se no Antigo Testamento que Judith offereceu ao Senhor as armas de

Holophernes, como “anathema de esquecimento”. Foram consagradas, pois, as armas de Holophernes, pôr constituir um monumento da defesa de Bethulia.

Até muito mais tarde não recebeu a palavra sua significação actual de “cousa execrada” ou “execravel”.

Talvez a origem

d'essa mudança se encontre no facto de que eram expostas publicamente a cabeça dos criminosos, dos inimigos e dos rebeldes.

Para a Egreja a palavra anathema significa “fóra da communhão dos fieis”. É a reprovação, a excomunhão, a maldição solenne.

Quando um hereti-

co queria entrar para a Egreja Catholica era obrigado a pronunciar anathemas sobre seus erros. Este era o “anathema abjuratorio”. O anathema que se pronunciava contra os herejes chamava-se “anathema judiciario”.



Silhuetas e Visões.

PYOTYL

O MAIS ENERGICO PARA
O ASSEIO DA BOCCA
Formidavel contra Cliftas
Gengivites, pyorrhea, etc.



DIRECTOR

OCTAVIO MORAES

SECRETARIO

JOSÉ PENANTE

Propriedade da "S. A. Revista da Cidade"

(OFFICINAS PROPRIAS)

Redacção e Officinas: Rua do Imperador Pedro II, 207
End. Teleg.: REVISTA — Phone Moderno 6.015

O E N C O N T R O

U'a mulher que passa um dia em nossa vida
 Toda vestida de preto, muito alva, e muito fina,
 Não é nada.

U'a mulher de vóz sonora e de bocca florida
 Que esteve perto a nós, perturbante, misteriosa,
 Não é nada.

U'a mulher de mãos de cêra e de unhas de rosa
 Que não nos disse uma palavra de carinho,
 Não é nada.

U'a mulher que ouviu acaso o nosso nome
 Numa hora de tumulto e que seguiu outro caminho,
 Não é nada.

Mas, si essa mulher de preto, muito alva, muito fina,
 Nos olhou, de relance, commovida,
 Essa mulher é tudo; essa mulher não sairá
 Nunca mais, nunca mais, de nossa vida.


 J A Y M E
 D' ALTA VILLA
 

O GALLO

CONTO DO ESCRIPTOR RUSSO

ZAMATIN

Trad. de E. Barreto

NÃO ha no mundo sér mais intelli-gente que « Perico ». Passa todo o tempo meditando. Incha a pa-pada... E' que pensa.

A papada de « Perico » é de raça estran-geira. E a mulher de « Perico » chama-se « Annita ». « Annita » é toda pintada. Casaram-se ha dois mezes.

Não come nem bebe. Não se move do cesto. Não abandona os ovos. « Perico » perde a pa-ciencia.

— Eh ! que tal vae isso ?

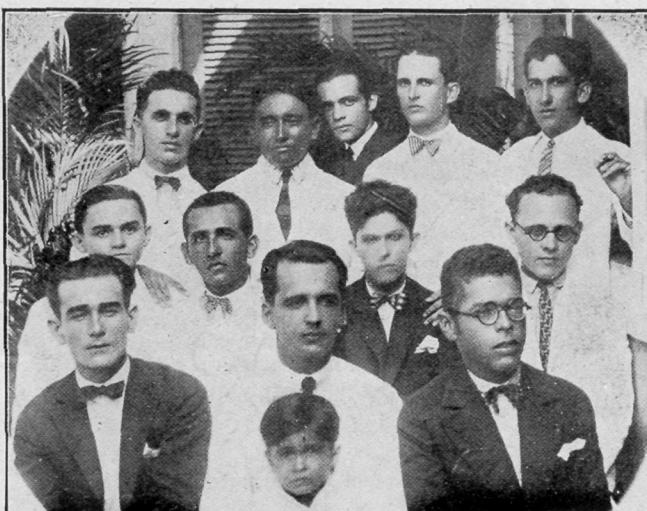
Aproxima-se de « An-nita » e pisca um olho. « Perico » é muito astuto. E' preciso muita cautela com elle.

— Olha, « Annita », vae já beber, refrescar-

á mostra e « Perico » procura mettel-os de novo na casca... Mas já não entram.

Afasta-se. Dá um sal-to para trás. Empalli-dece a sua vermelha papada. Abre o bico e fica contemplando, ab-serto, as cascas partidas. De uma delas pende uma cabecinha amarella, de pESCOÇO comprido,

Grupo tirado
após o almo-
ço offerecido
pelo travesso
Netinho aos



collegas de
seu papá Lino
Botelho das
Mercês. Os
heróes estão
ao centro.

E quando a herva co-megou a despontar, « Annita » ficou choca.

« Annita » deixa de cacarejar. Anda gemen-do, queixando-se. Ficou com o corpo muito cheio... E « Perico », sob um pé só, medita :

— Eis aqui uns ovos. Um dia, não longinquó, destes ovos sahirá um tropel de pintainhos de penugem amarella, como os grãos de milho.

Tudo isto é muito divertido. A pintada « Annita » continuou na sua faina. Choca em um cesto.

Passa uma semana, passa outra. « Annita » está cansada, esgotada.

« Annita » fica corada.

— Como vés — responde. — Creio que tudo vae bem. Ainda não lhes cresceu a penna... Temos que esperar ou-tra semana.

— Uma semana ? Mas isso não acaba nunca ! Que desageitadas sois vós, as mulheres !

Não ha em todo o mundo sér mais intel-ligente que « Perico ». Sempre está meditando. Encolhe uma perna e pensa.

Por fim decide :

— Não ha duvida : as mulheres são teimosas... Não se deve attendel-as. Com ellas precisamos ser energicos.

te. Na tina ha agua fresca. Emquanto isso eu cuidarei dos ovos.

« Annita » vae beber e « Perico » se põe no cesto. Crac ! Um ovo. Crac ! Outro ovo. Crac ! O terceiro. Os pintinhos estão alli quentinhos, respiram. Respiram de verdade. « Perico » re-gosija-se ao vel-os.

— Vamos tirar os pintinhos da casca !

Tirou muitos; mas os pintinhos são hor-rendos, estão nuzinhos, viscosos, escorregadiços, com o pESCOÇO pegado ao fundo do ovo. « Perico » começa a des-pegal-os... Os pintinhos ficam com as entradas

muito fino... A cabeci-na não respira.

« Perico » bate as azas. Apressa-se e em bandear-se para a outra extremidade do galli-nheiro antes que regres-se « Annita ». Já se sabe o que são as mu-lheres. Se a gente descuida, são capazes de nos arrancar os olhos.

O LABIO do homem não é como a pata do cavallo de Attila, que esterilisava o solo em que batia : é justamente o contra-rio. — MACHADO DE ASSIS.

O VERSO é tudo. Na imitação da natureza nenhum instrumento de arte é mais vivo, agil, agudo, vario, multiforme, plástico, obediente, sensível, fiel.

Mas compacto do que o marrione, mais maleável do que a cera, mais subtil do que o fluido, mais vibrante do que uma corda, mais luminoso de que uma gemma, mais flagrante do que uma flor, mais cortante do que uma espada, mais flexível do que um vime, mais acariciador do que um murmurio, mais retumbante do que um trovão.

Pode expressar e repetir os mais íntimos movimentos do sentimento e os mais secretos impulsos da sensação; pode definir o indefinível e exprimir o ineffável; pode abraçar o illimitado e sondar o abysmo; pode abarcar dimensões de eternidade; pode representar o

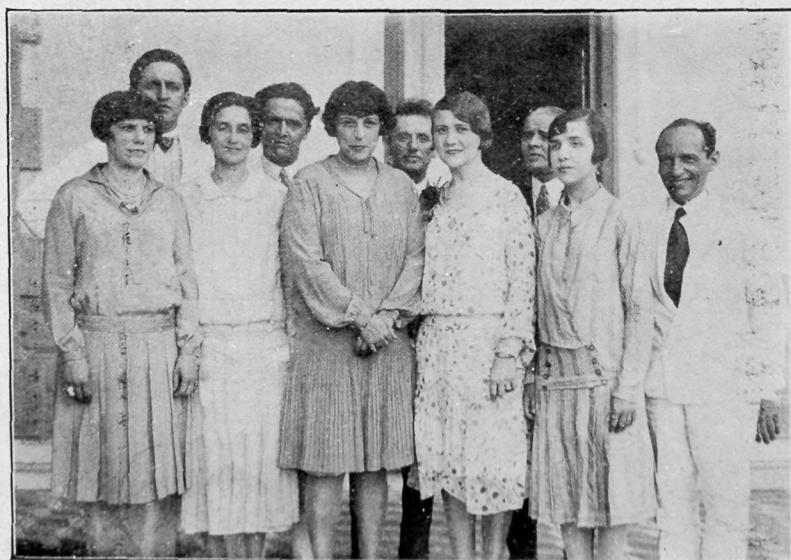


Um quinteto alegre que faz pose especial para a "Revista da Cidade"

sobre-humano, o sobre-natural o ultra-admirável; pode embriagar como o vinho, arroubar como um extase; pode ao mesmo tempo tomar posse da nossa intelligencia; do nosso espirito, do nosso corpo; pode finalmente chegar ao absoluto. D'ANNUNZIO

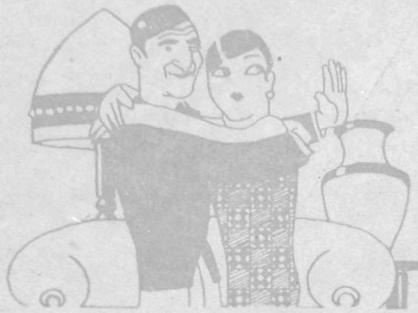
ON Chaney, o famoso artista das mil e muitas caras é um homem identificado com o cinema. Mesmo nas suas horas de lazer, dedica-se a operar, elle mesmo, uma machina cinematographica, apanhando scenas e aspectos diversos, com os quaes analysa, depois, os effeitos technicos que são tanto do seu interesse. Não admira, pois, que Lon Chaney seja um mestre na sua arte. Não ha detalhe que se lhe escape.

SILHUETAS E VISIONES é uma obra literaria que interessa a brasileiros e portuguêses



Familias drs.
Edgar Altino, Eurico
de Souza
Leão, Ma-

vial do Pra-
do, Cândido
Britto e Sou-
za Silva em
Pesqueira



O QUE FICOU NA POEIRA DA SEMANA



DEPOIS que ella voltou de uma longa ausência, ainda não teve a alegria de ter ante os olhos a criatura que lhe encheu de saudade os dias compridos da separação. Os homens são assim. Têm, às vezes, uma satisfação diabolica em torturar áquelles que se dão ao luxo de soffrer por elles. Mas, também, há uma lei que não falha: a mulher vence sempre. E é por isso que fala a velha sabedoria: *CE QUE LA FEMME VEUT...* O resto todo mundo sabe.

NÃO foram poucos os que souberam do facto. Quando, pela primeira vez, os dois se encontraram no cinema, a trama da maledicencia começo a ser tecida em torno do romance. Mas o romance continuou. Os dois affrontavam os olhares escandalizados da sociedade com uma bravura indomita. Um dia, porém, as ultimas páginas do romance foram lidas. Veio o fim. Separaram-se. O tempo correu. O romance que terminara, quasí, num escândalo, foi esquecido. Agora os dois voltam a desejarem-se mutuamente. Mas... não foram poucos os que souberam do facto. O marido

depois, soube também. E perdoou. Perdoou, mas ficou de sobreaviso. E agora, segundo dizem, pensa em modificar a sua parte no romance. E' pena. As tragedias cahiram de moda...

O JOVEM, brilhante e desassombrado jornalista é, também, um romântico. Não ao geito de Lamartine. Mas ao geito de Costallat. A cidade que o conhece e admira, já vae sabendo de suas aventuras. E elle vae vivendo a sua vida cheia, illuminada agora pelos olhos maravilhosos daquella criaturinha que não perde as sessões diurnas dos cinemas.

ELLA tinha dito a elle que o casamento estava desfeito. Elle também quiz ser duro no primeiro momento

e afastaram-se, "definitivamente" rompidos. Entretanto, depois, elle voltou para explicações. Encontrou-a com os olhos vermelhos das lágrimas derramadas. E o rompimento "definitivo" não durou mais do que algumas horas...

O CASO está engracado. Elle, o jovem émulo de Caruso, está apaixonado por uma das mais lindas criaturas da terra. Della, ninguém sabe, ao certo, o verdadeiro sentimento. E' mulher e... *LA DONNA È MOBILE...* Mas, a verdade que ambos sabem o "fraco" um do outro. Apenas, o que elle não gosta é que os amigos falem no caso, ainda mesmo para dar-lhe esperanças. E canta, o rapaz, para espalhárecer...

A'S quatorze, no cinema, foi a hora mar-

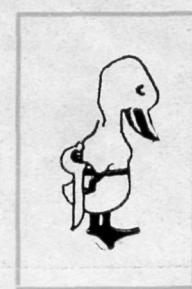
cada para o encontro. Elle foi. Ella foi, também. Sahiram ás desseis. Duas horas... Duas horas que se passaram, rápidas, enquanto a fita rolava pela tela sem a atenção dos dois.

Misterios...

A ANTIGA musa do poeta vae, ás veses, ao cinema, com o noivo. O poeta também vae, por vicio, ao cinema. Encontram-se. Elle a finge que não o vê e faz-se mais gentil para o noivo. O poeta, então, soffre uma dôr damnada...

UM bilhete a lapis: "Irei. Espere-me logo á tardinha. Leve o automovel verde. Eu gosto do verde que é esperança. Beijos. Saudades.— E." Quem perdeu o bilhete, vae ficar curioso em saber onde o achamos. Mas, nós, por maldade, não diremos.

O JOVEM advogado é feliz; a linda criatura que o acompanha na vida, é feliz; mas os dois, juntos, não são felizes. Eis aqui um dos grandes misterios da vida...



FUI amado por uma princesa, uma princesa tal como nos contos de fadas, bella como um deslumbramento de uma chuva de petalas de flores e boa como o sorriso da Virgem Maria.

Morava tambem, como as princesas dos contos fabulosos, numa torre encantada de marfim e ouro... A' tarde, quando o sol morria, além nas serranias, ella, como uma visão do céo, "candida e pura", no alto de seu torreão aparecia; e os passantes, homens, mulheres, velhos e creanças se admiravam de vela tão modesta na exuberância de sua beleza tão divina e tão perturbadoramente humana.

Eu olhava tambem... e um dia me olhou e me sorriu, e eu amei-a loucamente e ella amou-me tambem... Assim, quando o sol se deitava nas serranias ao longe, pondo scintilações de ouro pelas estradas, os nossos olhares se encontravam como numa prece ou como num extase...

E eu era moço e sonhava muito, a princesa era joven, muito joven e não gostava de sonhos. E foi por isso que o nosso amor morreu, — um amor tão bonito de uma princesa tão bella...

Depois eu nunca mais amei a ninguem... Ficou na minha retina a saudade da ultima tarde em que

me acenou com o seu lenço branco num ultimo adeus, no mesmo instante em que o sol mandava o seu ultimo beijo á terra, no alto das serranias... Hoje que não nos amamos mais eu sinto tão alegre de viver só; — realmente, supportar uma princesa, a vida toda, morando sempre numa torre de ouro e de marfim deve ser um encargo difícil a um homem moderno que tem muitas cousas que fazer e que pre-

fere a despreocupação, e a liberdade de suas idéas.

Foi essa a unica aventure de amor que me deixou saudades; a minha princesa tão bella e tão pura que morava numa torre de ouro e marfim...

Hoje eu prefiro um "cocktail" á hora do crepusculo, essa hora magica da transição, quando as mulheres nos parecem mais bellas e a a cidade se torna mais elegante e civilisada, do

que a contemplação da mesma torre de ouro e marfim onde vivia a Princeza encantada, bella como uma nuvem de petalas de flores e pura como o sorriso da Virgem Maria...

ORESTES BUONAROTTE

A BIBLIA é um livro onde cada um procura o que deseja e se acha sempre o que se procura.

Vejamos um exemplo dessas interpretações:

Conta o «Genesis» que Abrahão teve dois filhos, um de uma escrava e outro de uma mulher livre.

Quem saberá como S. Paulo interpretou essa infidelidade do patriarca?

Isso, diz elle, tem um sentido figurado. As duas mulheres representam as duas alianças; uma do monte Sinai produzindo os escravos; é Agar e ella corresponde á Jerusalém actual, que está com efeito na escravidão com seus filhos; mas a Jerusalém de cima é livre e é ella que é mãe de todos nós.

A PONTE da Concordia, em Paris, foi construída, em grande parte, com as pedras da prisão da Bastilha.

O MAIS bello dom do homem é a misericordia. LAMARTINE



Jangadeiras que não affrontam a furia do mar...

Rebello



ROMANTISMO . . .



Esta Cidade gostosa e linda,
esta pobre, esta fútil, ruidosa, engraçada Cidade de agora,
de tantas mulheres ingratas que eu gósto . . .
Esta alegre (coitada !) esta triste Cidade
que eu já chamei CIDADE-NOIVA . . .

CIDADE DAS PONTES por todos chamada,

CIDADE DOS POETAS (meu Deus, que heresia !) . . .

Esta Cidade feliz, maluca,

já não tem alma,

já não sabe amar.

Esta Cidade matou o Amôr

e não supporta mais' a Poesia . . .

O Romantismo aqui morreu ha dois mil annos . . .

Não valé a pena festejar-lhe o Centenario.

A unica coisa mais ou menos piégas,
que ainda nos faz lembrar o Romantismo,
nesta Cidade frívola e prática,
é o rio, — e este mesmo
por ser inoffensivo e inutil.

O' Cidade de outr'rora !

Passional, brava, romantica Cidade

de seresteiros e estudantes que matavam por Amôr...

A CAPA-BÓDE . . .

A JUVENTUDE . . .

A outra CHARANGA . . .

DONDON ENFEITADA . . .

Cidade bohemia que eu não vi, mas que ando a amar
com saudade das saudades que por ella ando a viver!

Cidade nocturna das sublimes serenatas
de Carlos Estevam,
Tondella, Monteiro,
Moreira Cardoso,
Manuel Duarte,
Silveira Carvalho,
Galhardo, Adelmar . . .

Cidade lyrica e jovial de mil troveiros
cantando o Amôr, cantando o Luar, cantando o rio
que ninguem até hoje aproveitou,
que nenhum governo soube ainda aproveitar . . .

(Ai ! Quem prefeito ha-de fazer-me um dia ?)

Rio bom que inspirou a lyra dos "Descantes" :

... CAPIBARIBE DE MAGUAS
DENTRO DO MEU CORAÇÃO.

Cidade doce, ingenua, matriarchal,
em que eu quizera ter vivido
com este meu inactual

sentimental
incomprehendido
coração ! . . .

« E' NOITE E O PLENILUNIO É COMO UM SONHO
« ASSIM RISONHO
« BOIANDO PELO CÉU, BEIJANDO O MAR . . .

Que diferente a Cidade de agora !
Nem serenatas, nem Amôr,
nem paixão de estudante matando a amada,
nem poetas bohemios compondo poemas ás musas timidas,
nos jardins publicos, nas praças tristes,
á luz do luar ! . . .

Amôr, ternura, paixão de agora . . .
Que diferentes, ai ! que elles são !

Amôr veloz, cheirando á USGA...
Facil paixão de DERRAPAGENS . . .
Camaras de ar em vez de coração . . .

AS MELINDROSAS não têm alma.
A Cidade futil matou o Amôr !

« O PURO AMÔR
« QUE PALPITA AQUI
« NO MEU CORAÇÃO
« É SÓ POR TI !
« A MINHA INSPIRAÇÃO
« PROCURA A RUBRA FLÔR
« DOS LABIOS TEUS
« E NELLA DEPOSITA OS BEIJOS MEUS...»

Pobrezinho do Tondella
que eu vi morrer sequinho, tão sequinho !
tão sem carinho e sem Amôr ! . . .

Haverá por acaso na Cidade
u'a mulher que ainda taes coisas lembre
e possa amar a um trovador ?

Nesta Cidade gostosa e linda
a Virtude agora é coisa tão séria,
a Moral é tão outra,
que já não não vale a pena evocar
a romantica, a ingenua Dondon Enfeitada.

— D. Dondon, então ? Quando se casa ?
— Breve, menino ! Muito breve !

Coitada della! Que sonhadora!
Pobre Dondon! . . .

E assim, na Cidade gostosa de agora,
onde já ninguém mais tem o direito
de lér Lamartine, chorar com Musset,
BANCAR Casimiro, Macedo, Alencar,
a gente dá um geito,
faz de conta que vai suicidar-se depois de lér "Werther",
pensa que vai sonhar com George Sand,

complicar-se todo lendo Rousseau,
plagiar a elegancia de Lord Byron,
ficar maluco como o Hamlet de Shakespeare,
entrar na FARRA com os bohemios de Murger.

e commémora, desta maneira, o Centenario do Romantismo.

(O humilde Romantismo de evocar, de lembrar á Cidade sem alma de agora a Cidade amorosa gloriosa que foi . . .)

A U S T R O - C O S T A



A turma de Contadores de 1927 diplomada pelo Instituto Commercial do Rio de Janeiro em sua succursal desta capital

PIO X, simples, triste, aspirava ao triunho religioso da Egreja. Odiava a pompa, os cortejos e tremia só em pensar ter de sahir na cadeira ges-tatoria. Esquivar-se-ia, si pudesse, aos diplo-matas... Parecia-lhe im-possível que o Papa não pudesse dizer quan-to tinha no coração, em todos os casos e

á vista de todos, no interesse religioso dos Povos...

Ficou assás aborre-
cido com Francisco
José, da Austria, por
não lhe haver logo
respondido ao seu ama-
vel pedido de adhesão
durante a Guerra, afim
de, com sua influencia,
evitar o cataclismo.

Era affavel com as visitas. Gostava de estar ao par da politica, mormente italiana. Sofria ter de ser inexoravel como juiz ante as más causas.

TELEGRAMMA de Londres dá a informação de que se acham travados, com

grause viyacidade, os debates em torno do novo livro de orações promulgado pelo governo da Inglaterra.

O novo livro é todo em linguagem nocial, pois não se pode comprehender no paiz que sendo a Inglaterra tão poderosa, Deus ainda não saiba inclar.

“Silhuetas e Visões”,

CAIXINHA DE SURPRESAS...

DOS nossos ourives do verso, Raymundo foi o mais cuidadoso. A joia que lhe saisse das mãos magníficas, sairia perfeita, sem uma aresta, sem linha a mais ou a menos.

De uma adjectivação irreprehensível. Ahi está o primeiro quarteto do seu conhecidíssimo soneto *As POMBAS*, quando elle diz que "emfim dezenas de pombas se vão dos pombaes, apenas raia SANGUINEA e FRESCA a madrugada". Todo o mundo convirá que esses qualificativos da madrugada são in-sustituiveis, e tal propriedade é coroa dos Eleitos da Perfeição.

Alberto de Oliveira contou que ao publicar a primeira edição de suas POESIAS, escreveu na JANELA DE JU-LIETA, primeiro tercetto :

"Quando a lua apparece,
[alva e brilhante,
Parte a primeira perola
[formosa
Destes vidros no fulgido
[diamante."

O poéta leu os versos do amigo e não se conteve :

— MEU ALBERTO, tem paciencia. Não acho bom esse verso, com tal adjectivo : — FORMOSA... A lua, alva e brilhante, parte a primeira perola formosa... Deves dizer : — PARTE A PRIMEIRA PEROLA MIMOSA...

E o grande poéta das MERIDIONAES, sorrindo, satisfez o excesso cantor das ALLELUIAS,

RAYMUNDO O, POÉTA

como é facil de ver da segunda edição de POESIAS.

Para mostrar a sensibilidade da alma de Raymundo, narrou-me ainda Alberto, talvez o seu companheiro mais constante, o seguinte episodio, já bem conhecido, que a par da comicidade que possa encerrar em seu contorno, focalisa uma angelitude commovedora :

Ahi pelo anno de 1884, Raymundo Corrêa estreou-se na vida de magistrado, como Promotor Publico de São João da Barra, Estado do Rio. Espan-tadiço, desconfiado, vio-se recebido pelo chefe politico local, escrivão, juiz e todas as autoridades da comarca.

No almoço, offerecido em casa do coronel Z..., chefe do Partido, disse este ao recem-chegado Promotor, em tom grave :

— Sr. doutor, lembrase que está em terra pequena... Isso, aqui, é um viveiro de intrigas. Ha tambem boa gente... Mas, um homem prevenido vale por dez... O sr. é moço... Não vá cahir em alhadas...

Raymundo ponderou que ali o levava somente o cumprimento do dever. Agiria sempre com o que lhe dissessem a justiça e sua consciencia; e não foi sem certa amar-

gura que o dia passou, a maldizer intimamente a sua fortuna, que o trouxera a tal região.

Passaram-se os dias, um mez; Raymundo esqueceu as palavras do chefe; que não primava pelo prepero intellectual, e dois mezes transcorridos, dia de anniversario e festa na fazenda do coronel Z..., o nosso Promotor é recebido, antes de desmontar o cavallo, com estas palavras do dono da casa :

— Olhe, dr. Raymundo, eu não lhe dizia que tomasse cuidado

com esta terra de intrigas?... Já me vieram dizer aqui umas coisas... Mas, não dei credito...

Raymundo ficou frio : — CORONEL, de mim? Disseram?... Que disseram?...

— Nada. Desmonte, sr. dr... Depois, nós CONVERSAMOS... Eu não dei credito...

Raymundo subiu as escadas, com um brazeiro no coração. Entrou na vasta sala da casa de vivenda e voltou :

— Coronel, faz favor, que lhe disseram?...

— Soegue, dr.; eu, cá sou amigo... Não dei credito...



E assim passavam as horas: — o chefe magistrado a insistir e o chefe político a ter evasivas, de que não acreditara no que lhe haviam contado.

Certo momento, próximo ao jantar festivo, Raymundo não se conteve e proferiu inabatável:

— Sr. Coronel, suas palavras tiraram-me a calma!... Ou o senhor me relata a acusação de que sou vítima, ou me retiro, e de uma vez, da comarca!...

O coronel, sacudido por essas phrases firmes, apanhou carinhosamente Raymundo pelo braço e, levando-o a um canto da ampla varanda lateral, reiterou:

— Sr. dr., não se vêxe... Eu não dei credito... Vieram dizer-me que o senhor é POÉTA...

ADELMAR TAVARES



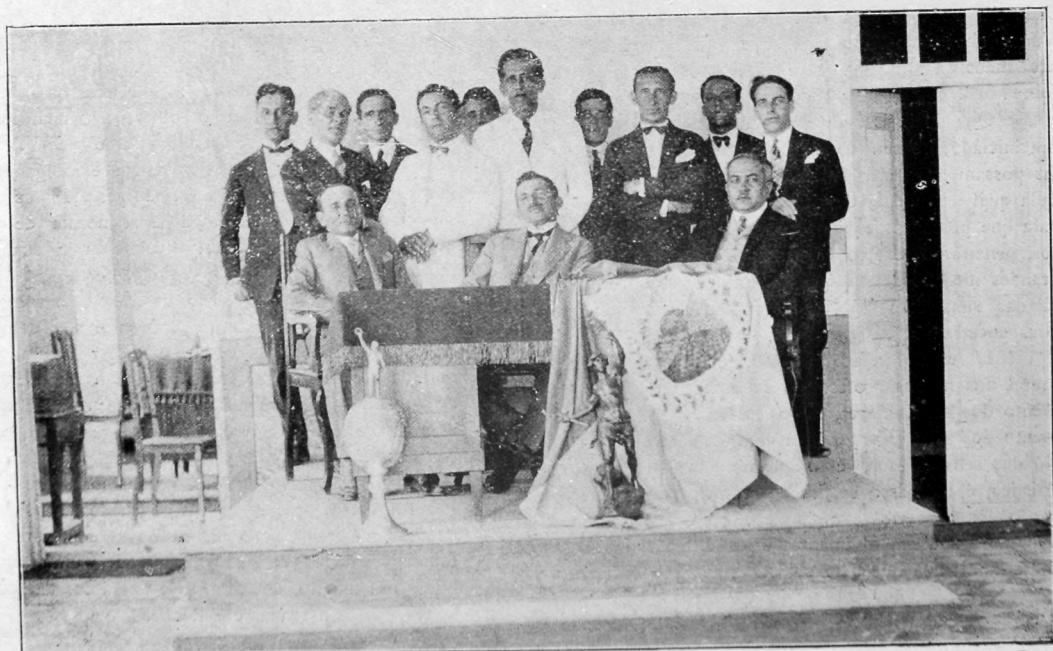
Senhorita Maria da Conceição de Albuquerque Maranhão, filha do casal Pedro F. de Albuquerque Maranhão, que recebeu boas aprovações nos exames do 4º anno da Escola Normal

A EGREJA Presbiteriana, em reunião agora realizada em Philadelphia, acaba de resolver que o único fundamento para o divórcio seja o adulterio. O "abandono do lar" que era motivo para separação de casas, deixa de prevalecer.

As mulheres americanas podem, pois, de agora em diante, sair de casa e passar fóra um ou dois annos, em companhia de estranhos. Desde que não incorram provadamente no nono mandamento, nada se poderá allegar contra elas.

Quando elas sahem de casa, é que andam, com certeza em excursões eleitoraes...

TODAS as felicidades se assemelham; mas cada infortunio tem a sua physionomia particular. — Tolstoi.



Grupo tirado em Garanhuns, no Paço Municipal, após a apposição do retrato do prefeito local, coronel Euclides Dourado, a quem a importante cidade pernambucana deve vultosa somma de bons serviços



M U S I C A

A "Sociedade de Cultura Musical" acaba de ser levada em proposta apresentada na sessão de Assembléa Geral há pouco realizada, a ideia que aqui sugerimos da efectivação de concertos symphonicos. Foi auctora da proposta, a exma. snrta. Ceição Barros Barreto, que procurou concretizar n'um plano de possível efficiencia practica, o appello que fizemos.

E assim, secundada pelo chronista de arte de um dos nossos matutinos, guiada pela mão da distinta VIRTUOSE, a nossa lembrança ingressou no seio da "Cultura Musical", onde, de certo, — e é a promessa publica que temos — será rigorosamente estudada.

Não é, pois, sem grande desvanecimento, que d'aqui ficamos a seguir-lhe o rumo da nova orientação, o qual terá a nortear-lhe a directriz, a visão esclarecida da direcção technica daquella Sociedade.

— — —

Será em breve para nós, uma realidade, a audição de concertos symphonicos? Teremos, dentro em pouco, o prazer de ouvir, de applaudir, um conjunto symphonico, composto dos nossos professores de orchestra, — esses humildes escravos da arte, de merito quasi sempre ignorado, passando aos olhos da alta sociedade, na indifferença chocante dos BAILES a JAZZ-BAND, e dos banquetes politicos ou das festas de égreja, ou ainda, na exhaustão das sessões de cinema, — onde em troca de uma vida inteira dedicada á arte, n'uma abnegação illimitada, apenas veem cahir-lhe nas mãos a migalha com que hão de matar a fome?

Que de mais sympathico do que o movimento ora iniciado, no sentido de fazer com que esses artistas possam aparecer deante do publico, contribuindo cada qual na medida de seu valor e das suas aptidões, para que possamos aqui mesmo, com elementos nossos, penetrar o recesso maravilhoso das partituras dos grandes mestres de musica, haurindo na fonte immortal das suas composições, o nectar inebriante que ellas encerram?

E' essa tarefa grandiosa, é o alevantamento moral dos nossos professores de orchestra, é o julgamento dos seus valores, é o estimulo ao desdobraamento dos seus esforços, é a compensação do sacrifício dos seus estudos, é o premio á sua abnegação artistica, é tudo isso emfim, — o que trará a efectivação dos concertos symphonicos, para não falarmos sómente do desenvolvimento e da diffusão de nossa cultura artistica que esse objectivo nos proporcionará.

— — —

Entretanto, dado o novo ponto de vista em que se collocou a "Sociedade de Cultura Musical", a ideia aqui sugerida e concretizada nos termos da proposta a que nos referimos, difficilmente se objectivará, ou, quando muito, será passivel de restrições que lhe tolherão a amplitude de accão com que deveria ser levada a effeito. Expliquemo-nos: a "Sociedade de Cultura Musical" é, de agora em diante, "sociedade fechada"; assim ficou deliberado em assembléa geral, e está no noticiario dos jornameis.

Ainda mais: sómente aos seus socios, será facultado o ingresso ás futuras audições; a elles sómente, estender-se-hão os limites da sua expansão cultural. Fora desse ambiente, as suas luzes não penetrarão. Dentro em pouco, completar-se-há o numero maximo de seus associados. Teremos, assim, segregada da "Sociedade de Cultura Musical", a maioria do publico. A Cultura será apenas para os seus socios; o grande publico que busque audições onde melhor entender. Não era esse o programma que imagináramos se tivesse traçado aquella associação, ao fazermos aqui a suggestão por cuja realidade vimos nos batendo. Acreditávamos que com o exito das realizações do anno a findar-se, corôada dos aplausos de todos aquelles que se interessam pela nossa cultura artistica, a "Sociedade de Cultura Musical" procurasse estender cada vez mais o raio de accão de sua obra, levando ao seio de todas as cidades sociaes, o gosto e o estimulo pelo estudo e pelo conhecimento da arte musical. O que vemos, porém, — e quanto pesa confessal-o — é que o brilho da victoria offuscou talvez o olhar dos combatentes. Querer-se-há acaso transplantar para o seio de uma associação cujo fim altruístico vinha empolgando até mesmo os mais indiferentes, despertando os mais refractarios, o exclusivismo de uma norma de vida, que se nos affigura incompativel com a sua finalidade?

Porque deter o surto da irradiação que vinha popularisando a cultura musical entre nós, em troca de uma restrição capaz de arrefecer a sympathy collectiva com que lhe aureolavamos os designios?

A nós, sempre nos parece que essa tendencia á impopularidade, representa a contingencia mecanica das resistencias passivas, e como tal, poderá á custa do trabalho negativo, anular o trabalho util realizado. Praza aos ceus, que estejamos enganados, e possamos continuar a registrar aqui, as novas conquistas e as futuras victorias da associação que, em tão bôa hora, um pugil de cultores e amadores da musica, houve por bem fundar em Recife.



L U C | A N O



A "LLAMA"

(GREGÓRIO REYNOLDS)

TODO o fundador que comprar na Turquia um maço de 20 cigarros fica dolorosamente surprehendido no constatar que apenas contem dezenove cigarros.

Isto não constitue no emtanto, nenhum ludibrio por parte dos vendedores de tabaco. Cigarro numero vinte é retido pelo governo, e o seu valor servirá para construir uma frota aerea.

Inalteravel, pela terra avara
do amplo araxá sem termo, o entono apura
com passo lérdo e plastica postura
a sóbria amiga do bisonho aymará.

Dir-se-ia, á inercia, quando a bêsta pára
e ólha a aridez da insólita planura,
que nos seus grandes olhos a amargura
do deserto horizonte se estancara...

Ou, erguida a cerviz ao sol, que expira
já prosternada ao miserére e á lyra
do hórrido vento da planicie núa,

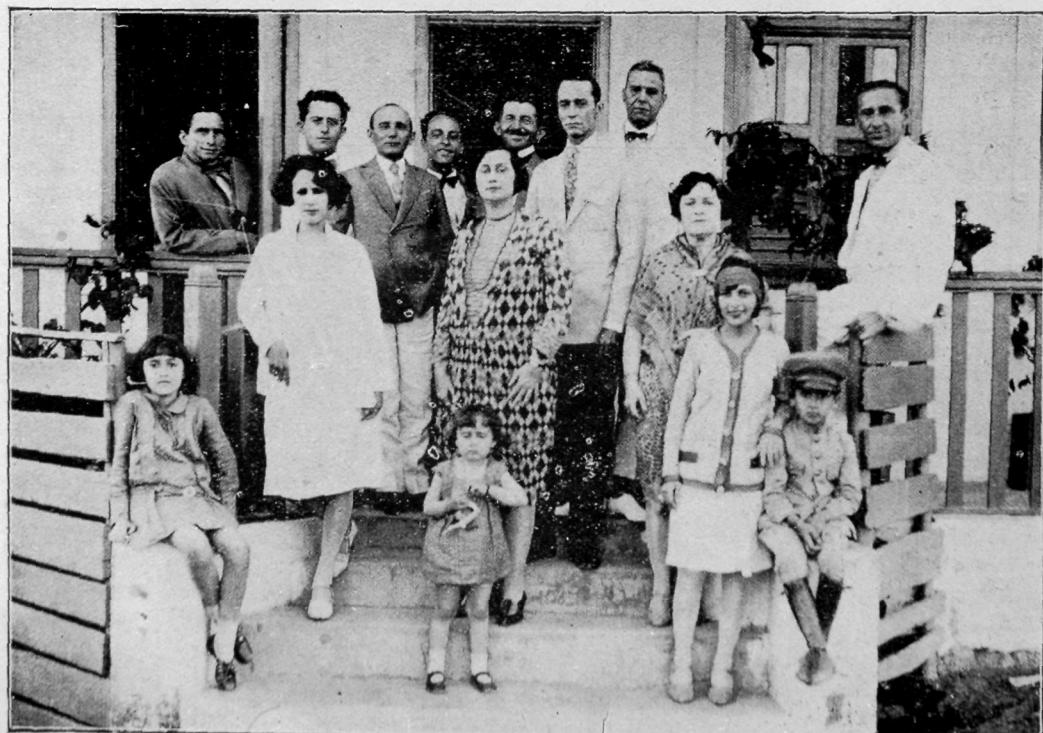
pasmada, espera que do altar da neve
o sacerdote immaterial eleve
a alva forma eucharistica da lua.

SILVA LOBATO

Caucula-se que dentro de alguns annos esta contribuição permittirá comprar alguns centos de aviões.

Isto mostra, pelo menos, que se fuma immenso na Turquia

As estradas de ferro russas são as mais perigosas do mundo. De facto, sobre cada milhão de passageiros, morrem trinta, victimas de desastres.



Grupo tomado na residencia do deputado Souto Filho na Fazenda Bella Aliança em Garanhuns

—CHAMP DE MARS! A esse grito do conductor do AUTOBUS, saltei.

Estava uma noite de chuva fina e gelada, essa noite em que eu quiz ver de perto a Torre Eiffel:

A Torre Eiffel era minha conhecida.

Logo que se chega a Paris, em qualquer logar que se esteja, ella, esguia, sempre está!

Mais perto ou mais longe — é o móvel popular da cidade — e a cidade quer á Torre um grande bem . . .

* * *

Fui andando pela praça e, francamente, perguntei a mim mesmo:

— Que dê a Torre?

Aquele vulto longo que eu vira, tantas vezes, de dia, não estava ali!

Levantei, com interesse, o olhar.

E era isto: eu estava debaixo da Torre.

Nada mais.

* * *

Olhei o colosso de ferro.

A' hora em que eu fui só havia um empregado do jardim.

Não subi, pois, nessa noite.

Voltei, no dia seguinte, para, lá do alto, a-

preciar toda Paris, num espetáculo excepcional.

300 metros.

No alto da Torre tem-se a impressão de que ella balança.

O último andar ago-

ra é estação radiotelegraphica.

E é envidraçado por causa dos suicidas sensacionais.

Um guia, depois de dizer-me quantos dias gastaram na sua construção; quantas vigas de ferro utilizaram; como foi o voo de Santos Dumont; quantos arrebitos ella tem, etc., terminou com esta informação:

— Em 1916 ella quase foi demolida.

— Para que?

— Para fazer balas contra os alemães . . .

VISITOU-NOS, nesta semana, a talentosa poetisa norte-riograndense Palmyra Wanderley, nome que já firmou lisongeiro conceito nos círculos intelectuais do paiz e que, hoje, lerá, perante a Academia Pernambucana de Letras, o seu novo livro «Roseira brava».

Palmyra Wanderley, de quem publicamos nesta edição um lindo soneto, convidou-nos para a sua festa de hoje nos salões daquela prestigiosa companhia.



Rebello

Uma pose soridente para a
objectiva do Rebello



Flores
de
primavera...



Tres professoras de Garanhuns, diplomadas este
ano pelo Collegio Santa Margarida

NAO ha muito tempo, em Nova York, um philantropo, quando morreu, deixou em testamento 71 calças, dispondo que fossem vendidas em leilão, sendo o seu producto applicado em obras de caridade. Os compradores encontraram em cada bolso mil dollars.

— Um outro, querendo imitá-lo deixou uma collecção de sobrecasacas, para serem vendidas do mesmo modo. Mas, desta vez, os compradores foram lodados; — acharam em cada bolso umas considerações sobre a avarice.

— No Canadá, um homem imensamente rico, fez um testamento extravagante. Adepto da metempsychose, Mr. James J. Walterno, assim se chama élle, metteu-se em cabeça que quando morrer a sua alma voltará encerrada no corpo do primeiro cavallo que nascer em sua fa-



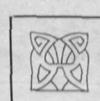
Senhorita Hayte Guimarães Peixoto, da
sociedade pernambucana

zenda e, assim, instituiu no seu testamento uma fortuna ao primeiro pôtro branco que nascer em suas propriedades depois de sua morte!

— Um outro testamento original é o que foi feito por Mr. Hawarel, inglez, que deixou toda a sua fortuna à Miss Clara Hodgson, porque não quiz casar com elle, o que elle reputou tão grande felicidade, que não podia deixar de a recompensar.

DIRRAMAREI os meus cantos no teu coração e meu amor no teu amor.—TAGORE.

A directoria do "Colombo Sport Club", de Limoeiro, convidou-nos para a festa de entrega das medalhas ao TEAM "Hilda Pinheiro", vencedor do campéonato interno de foot-ball instituído por aquella agremiação.



... O que Brumel não disse...

NÃO gosto...

Não gosto, não gosto. Não gosto daquelle teu gesto de levar o copo á boca, quebrando o pulso no ar e espetando para o lado o dedo mínimo meio arqueado. E' pretençioso e inutil.

Não gosto, tambem, do geito tão teu de esperares o bonde e virares para dentro os bicos dos pés. A posição normal, logica — elegante, portanto — é teres os bicos dos pés fugindo um pouco para fora, enquanto os polegares se viram um tudo nada para dentro.

Coisas simples, estas. Quasi bobas, até. Mas tanta gente, e tu com esta gente, as esquece e desattende tão facilmente...

Cuida mais dos gestos da mão esquerda. Não fazes della um simples acompanhamento da direita. A esta cabe, sem duvida, definir, afirmar. Mas á esquerda incumbe o papel de dar meia-tinta,

de fazer a suggestão fugidia. Às vezes, mesmo, deve tomar a parte de "canto" enquanto a outra repousa ou apenas sublinha.

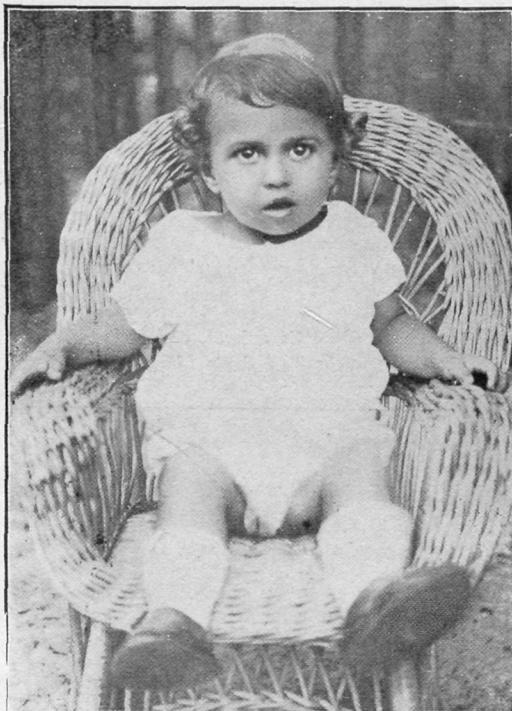
Outro dia um grande literato dizia, de uma

grande declamadora, que ella possuia um verdadeiro olhar-prefacio. Ironica na apparencia, esta expressão significa uma verdade impressionante. E' que a criatura tem tal poder ex-

pressivo, que antes de falar, diz pelos olhos o que sente ou o que quer que sintamos. Fazem com que teus olhos, tuas mãos, tua voz antecipem um pouco a affirmativa verbal.

Não pisas, isto é, não calques. Procura deslisar, como fugindo pelo chão, alongando o pé numa obliqua, logo corrigida por outra obliqua. E que das duas resulte o movimento rasante, flexuoso e mortidente de quem toma posse do chão onde pisa. Nem deites o queixo para frente, mas sim puxa-o para traz, como querendo encostal-o ao pescoço, o que dá uma linha de suggestiva verticalidade á nuca, valorizando o corte de cabello que nella tiveres feito fazer.

Evita nos teus cabellos as "praias", isto é, as pennugens, os sombreados indistintos. Busca, prepara o contraste da pelle e da implantação franca e basta. Que onde a tez acabe, logo comece a cabelleira, como floresta plantada de cheio numa



Antonio Jorge, o galanta herói
do casal Fernando Teixeira



A' alegria
da
praia

quando
o sol
requeima

planicie limpa. E' o efeito das "massas", o mais difícil, mas também o mais forte e simples de todos, porque se afirma de pronto. E é sempre o último a ser esquecido.

Encosta, quanto possível, os cotovelos ao busto. Conseguirás, então, os mais lindos movimentos de rotação do ante-braço e da mão, ao mesmo tempo que as ligações do ombro se arredondam numa curva bem cheia e macia. Inclina a cabeça um pouco, girando-a um tudo nada para a direita, e obterás os mais bellos planos de luz nos olhos e na testa.

DO Hospital do Cen-
tenário recebemos
copia do agradecimento
já publicado por toda a
imprensa da terra, em
nome da directoria da
quella importante estabelecimento, a quantos
se interessaram e con-
correram para maior
brilho e maior resultado
da "Festa das Rosas",
realizada nesta cidade
pela inicativa generosa
e espontanea da sra.
Laura Thom, e na qual
tomaram parte distin-
tas senhoras e senhor-
ritas patricias sob a
presidencia da sra. Estacio Coimbra.

A Tuna Portuguesa, a
prestigiosa associa-
ção musical que a colonia
lusitana deste Estado
mantem com muito
brilho, convidou-nos
para a sua festa musi-



SILVINO OLAVO,
o magnifico artista da "Sombra iluminada". E' delle a

legenda do ultimo cysne

A alma penada, alma que choras
descança a fronte em minha
fronte :
as minhas lagrimas sonoras
são como as lagrimas da fonte...

Meu canto é o canto da Renuncia
— horto aromatico de magua —
requer ternura na pronuncia,
tem suggestões de lua nagua...

Não vibro nunca em som agudo
o dó menor da minha dó;
forro-me todo de velludo
para o meu intimo esplendor.

... Cantando assim sem que me
[attenda
a multidão despercebida,
sou como um cysne de legenda
que se perdeu dentro da vida.

cal, a realizar-se amanhã, pelas 19 horas, nos confortaveis salões de sua sede.

PARA aquelles que
crêm na nefasta
influencia do numero
13, assinalamos aqui a
frequencia com que esta
cifra passou na vida do
grande artista da Alle-
manha.

Ricardo Wagner nas-
ceu em 1813 e falleceu a 13 de fevereiro. Num dia 13 inaugurou o seu teatro de Beyrenth: em 13 (1861) foi a data do fracasso de "Tannhauser", em Paris, cantada num outro dia 13 (1895) e que foi tam-
bem terminada num 13.

Finalmente foi Wagner expatriado de Sa-
jonia por 13 annos ;
entrevistou-se com Liszt
num dia 13, pela ultima
vez, e em data de 13
deixou para sempre Bey-
renth.

OS chinezes têm uma
maneira delicada
de exprimir uma noti-
cia má. Assim, quando,
de uma morte, não
dizem que fulano ou si-
ciano morreu.

Se o morto é empre-
gado publico, dizem: "Já
não recebe ordenado
nem subvenção" ou ain-
da: "Já não vae à re-
partição". Se é capita-
lista: "Já não gosa do
seu dinheiro".

Ao participarem a ou-
tras pessoas a morte de
qualquer individuo, di-
zem:

" Fulano deixou de
ser fulano " e logo apôs
o enterro dizem: "En-
trou no reino da ci-
dade".



Casa de farinha

Porahim



Lenyra, filhinha do casal Mariano Barbosa

AS lendas que correm mundo sobre os factos mais importantes ou mais banaes da vida, são inumeras.

Eis aqui uma muito curiosa sobre a chuva, a qual fomos encontrar nas paginas de uma velha revista :

— Estando os animaes descontentes porque não chovia, resolveram reunir-se em um congresso para ver se al-

guem teria uma ideia para resolver o caso. Os mais importantes decidiram que seria preciso gritar muito alto para se conseguir que a chuva caisse e concordaram que deviam se separar formando grupos por especies. Os elephantes iniciaram a vozeria, depois os rhinocerontes, depois as girafas e assim foram do animal maior ao

menor. Mas a chuva não vinha; decidiu-se então que os gritos fossem dados pelos animaes menores. Gritaram as serpentes, os sapos, as tartarugas e... nada de chuva. Convidaram as rãs, e a chuva caiu. Mas antes de cair pediram aos grandes animaes que abrissem fossos para guardar a agua onde elles reinariam. Ali está o motivo por

que as rãs vivem nas lagôas e o seu canto é um prognostico de chuva.

A Associação dos ex-alumnos Salesianos de d. Bosco teve a gentileza de nos convidar para a festa de posse de sua nova directoria, realizada hontem, pelas 20 horas, no Collegio Salesiano, desta capital.

BENEDICTO XV, dí-
plomata subtil, senhor no trato, dedi-
cou toda a sua alma
em alliviar os damnos
da Guerra, especialmente
às victimas innocentes.

Foi obrigado a ren-
nunciar ao grande fasto
das recepções solenes
e a consentir na dimi-
nuição dos nobres e
gentis-homens da corte.

Falava pouco e ouvia
muito. Isto, porém,
quando a coisa lhe
interessava devêras; do
contrario mostrava-se
impaciente e despedia
o visitante. Quasi sem-
pre deixava as suas
decisões para o dia
seguinte e fazia conhe-

cer das suas vontades
aos cardaes e outros
por meio de bilhetes
escriptos com letras
nervosas.

PIO XI, figura com-
pleta de pontifice
e de pae, visa conjugar
a magestade da Tiara
com a doçura de gran-
de sacerdote. 'Almeja o



Não dá a beijar as
pantufas, bem assim a
mão, e despede com
um gesto de benção
delicado, seja quem fôr.

UM hectare de boa
terra pode conter
oito mil roseiras, que
dão 6.400 kilos de pe-
talas, das quacs são
extraidos cinco kilo-
grammas de essencia,
á razão de cinco mil
francos o kilogramma.

AS pessoas que tem
a desgraça de se
habituar com prazeres
violentos, perdem o
gosto dos prazeres mo-
derados e aborrecem-se
em procurar a alegria
delicada. — FENELON.



Os segredos que se contam na praia são
sempre engraçados . . .

Rebello

NÃO podemos imaginar até que ponto chega o interesse dos inglezes mais ou menos cultos pela egypcio. As famosas descobertas de Lord Carnavon apaixonaram

archivos do Museu Britânico. Raramente e a titulo excepcional, se encontra alguém que dedique o mesmo carinho á Grecia e á antiga Roma. Em Paris, a moda egypcia,

posta outra vez em relevo pelos achados do Valle dos Reis se fez sentir sobretudo nos dominios da moda. O estylo egypcio ostenta-se galhardamente nos mortuários elegan-

tes da rua de la Paix... Ha uma resurreição de cores berrantes e uma profusão de dobrados que chamam a atenção dos visitantes das casas de modas. Seus nomes recordam



Grupo tirado na "Festa do Electricista" promovida em homenagem á classe pelo sr. J. C. Bezerra

de tal modo a população londrina que os jornais não vacilaram em consagrar diariamente aos menores incidentes das mesmas, columnas e mais colunas, quando não páginas inteiras. Ha em Londres gente de todas as condições sociais e de toda a idade e ocupação que emprega suas horas de repouso no estudo nas coisas egypcias, inclusive dos abstrusos problemas que se inferem da literatura daquelle povo misterioso, que existe nos

PALMEIRA

Abres em luz os leques verdejantes
Palmeira erguida em meio do caminho,
Rezas por todos nós, aos céos distantes,
Em quanto eu rezo pelo meu carinho.

Fazes o bem em dadivas constantes
A flor, o fructo, em cada palma um ninho.
Si não tens sombra para os viajantes
Tens agasalho para o passarinho.

Trazes na alma a esperança sempre acesa,
Do mal não te arreceias, com certeza.
Não dura sempre a dor por mais sentida...

Julgó-te, assim, no bem tão dadivosa
Tão constante no amor, tão luminosa
A palmeira que eu sonho ser na vida.

PALMYRA WANDERLEY

a egypcio. Ha o traje estylo Radhnés e os vestidos de baile denominados Sorrisos do Nilo ou Noite dos Pharaós. O proprio porte das roupagens se ajusta em amplas quedas de tecido, modelando as fórmas, terminando em mangas de vaporosos tufos, e não faltam ornatos que se pareçam com os peitoraes ricamente bordados das meninas.

O FILHO de um pescador enamorou-se por uma bella prin-

ceza e conseguiu que ella o amasse tambem; mas depois abandonou-a e voltando á sua terra, casou com outra moça.

Uma noite, porém, em sonho, viu que a princeza, desgostosa, se suicidara, queimando-se viva. Mas, nas cinzas da fogueira estava o coração da morta petrificado e sua posse permitir-lhe-ia vel-a de novo.

O rapaz foi então procurar a princeza nas cinzas, as quaes recolheu em uma amphora.

Desgraçadamente,



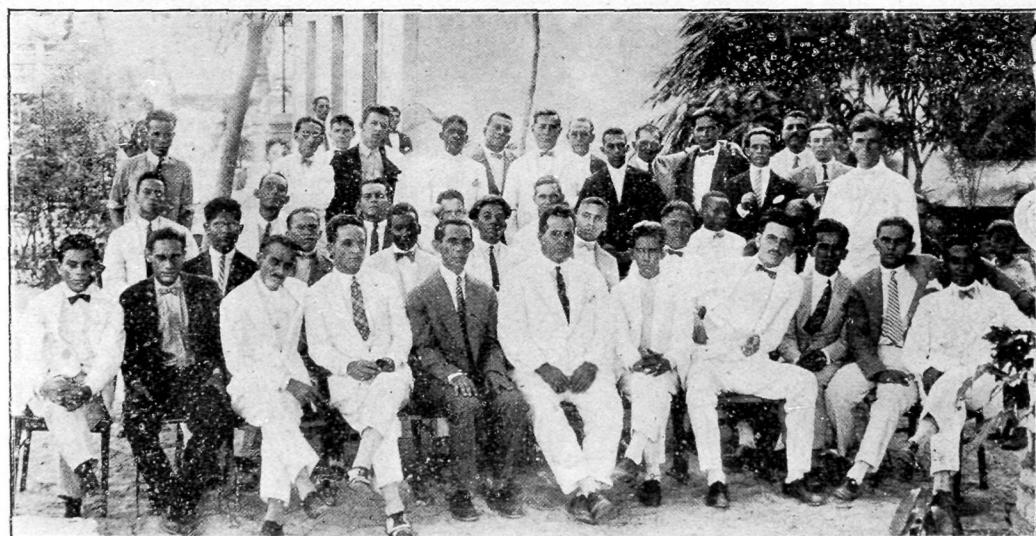
A' beira mar, enquanto as ondas
se espreguiçam na praia

tal como fomos na terra.

Isto nos fará soffrer profundamente. Só o pensar nisso é o bastante para desvirtuar antecipadamente a idéa que fazemos do Paraíso e do Inferno.

Destróem-se por completo as nossas esperanças, pois o que mais almejamos é chegar a ser mais puros do que somos, o que se nos impede por completo.— ANATOLE FRANCE.

Há sempre alguém que surpreende o encontro de dois olhares; há sempre al-



Grupo de electricistas que tomaram parte na
"Festa do Electricista"

quando voltava, deixou-a cahir e partiu-a em mil pedaços, de cada um dos quaes nasceu uma papoula dormideira.

Então a princeza apareceu outra vez em sonho, ao pescador e aconselhou-lhe que colhesse o succo das papoulas e o fumassem para

obter o esquecimento de seu remorso.

Por isso, dizem os chinézeis, é que o opio faz dormir, sonhar e esquecer todos os aborrecimentos da vida.

NÃO discuto se a morte destrói por completo a nossa

vida, o que considero possível.

E nesse caso não tenho que mel-a?

Se eu existo, ella não existe - se ella não existe, eu deixo de existir.

Mas se perdura a nossa existencia depois da morte, sem duvida seremos no outro mundo

guem que adivinha de onde se vem a certas horas... Os deuses antigamente arranjavam essas cousas melhor; tinha uma nuvem que os tornava invisiveis.— Eça de QUiROZ.

"Silhuetas e Visões" acha-se à venda.

THEATRO

NÓS... E OS OUTROS.

MARIO Nunes, critico de arte theatrical do "Jornal do Brasil" e do "Para Todos...", publicou nesta ultima o seguinte curioso commentario que achamos opportuno transcrever:

"T. S. Chermont, representante de "Cinearte" em New York, publica, no ultimo numero dessa magnifica revista cinematographica, interessante correspondencia acerca do film "The girl from Rio" da Gotham Productions e que, então, se achava em exhibição na Plaza Theatre na Madison Avenue. "The girl from Rio", é uma aventura banal de amor interpretada por bons artistas sendo Carmel Myers a protagonista.

T. S. Chermont sabe como o Brasil é conhecido no estrangeiro e também nos Estados Unidos e por isso, foi ao cinema de animo prevenido. Lá, verificou que não se enganara, mais uma vez o nosso paiz foi confundido com as suas irmãs de origem hespanhola. Isso, porém, nada é. O auctor do argumento Norman Kellog, competencia no assumpto, revela a todo instante, inteiro desconhecimento dos nossos usos e costumes, do que somos como povo, qual a nossa organização politico-social. O director da filmagem, Tom Terries, por sua vez, não tem a menor idéa do que seja a nossa cidade e fantasiou uma cidadesinha de colonia hispano-norte americana, um pouco theatrical e sem grandes responsabilidades para que pudesssem intervir, a vontade, em casos policias, consules estrangeiros... Armaram, com isso, scenas de efecto dramatico, afirmaram ao publico que se tratava de um "ardente romance do Brasil", "romance de aventuras para o sul do Panamá" e os norte-americanos menos letrados estão tendo uma impressão curiosa

desse paiz, o Brasil que Henry Ford talvez acabe por comprar... T. S. Chermont, patrioticamente indigna-se. Pois eu, patrioticamente, regosijo-me.

Quem mais maldiz o Brasil é o brasileiro. Raro é o dia em que se não abre um jornal ou uma revista e se não lê que somos um paiz de analphabetos, que a incultura é um phenomeno geral, que em ignorancia ninguem nos ganha... Somos injustos comosco mesmos. Que dizer, então, de um paiz superpovoado, cujo progresso em todos os ramos do conhecimento e de actividade humana é allucinante, de instruçao disseminadissima, mas cujos literatos e seus interpretadores não sabem que na capital do Brasil, ninguem se traja á hespanhola? Que dizer dessas summi-dades que localisam uma companhia ingleza exportadora de café, desta maravilhosa cidade, em uma venda réles de povoação-sinha vagabunda do Arizona ou do Novo Mexico? Esses, sim, é que são uns ignorantes, esse é que é um povo analphabeto se se o tem de julgar pelos seus expoentes... chamae, ao accaso, uma criança qualquer de escola publica nossa e

perguntae que juizo forma do norte-americano, de New York ou de São Francisco da California, como se trajam es pessoas na Persia, no Alaska, ou no Congo, e ella vos dirá immediatamente. Mas um director de films nos Estados Unidos, esse não sabe, e é, infelizmente, a sabedoria de Norman Kellog e dos Tom Terries que os films andam espalhando pelo mundo!

Nosso analphabetismo não nos deve entristecer, é mais rethorico do que real. Se só 20% de brasileiros declararam em recenseamentos que sabem ler e escrever é que os outros 80% pensaram que o governo ia inventar um novo imposto, para os que tivessem aquella habilidade e esconderam o jogo... Nós não fariamos, nunca, um film como "The girl from Rio", sobre povo algum do mundo. Os norte-americanos são, em verdade, muito mais analphabetos do que nós...

Espero, com interesse, as novas correspondencias do confrade T. S. Chermont. Gostaria que nos mandasse dizer se, em New York, houve ou está havendo, uma causa, assim, como o Theatro de Brinquedo... — MARIO NUNES".

Theatro de Brinquedo

Da victoria da idéa de Alvaro Moreyra, criando um Theatro de Brinquedo, diferente do outro, o infeliz Theatro Nacional, é bem uma prova evidente a noticia que transcrevemos abaixo:

O Theatro de Brinquedo, armado no salão Renascença do Beira-Mar Casino, esplanada do Passeio Publico, repete hoje "Adão, Eva e outros membros da familia...", apparecia em quatro actos pequenos, de Alvaro Moreyra. Os interpretes são, além do auctor, as senhoras Alvaro Moreyra e Procopio Ferreira, e os senhores Marques Porto, Joracy Camargo,



René de Castro, Luiz Peixoto, Machado Florence, Frederico Barretto, Fernando Guerra Duval, Attílio Milano, Brutus Pedreira, Alvarus.

Na semana que vem, o Theatro de Brinquedo apresentará o seu segundo programma: "O carro do Santíssimo", bailado pantomima de Di Cavalcanti, musica de Hekel Tavares: "Imaginação", apparencia rapida de Alvaro Moreyra;



reyna; "Canções Modernas", de Hekel Tavares: "Historia de Sínhá Moça", pantomima de Alvaro Moreyra, musica de Hekel Ta-

EM Lemberg, na Polónia, duas senhoritas, Lena Bonien e Helen Jorawsky, amigas inseparáveis desde a infância, encontraram, certa vez, quando passeavam de braços dados, pelas ruas da cidade, um rapaz que as cumprimentou, sorrindo.

Para qual das duas tinha sido o sorriso e o cumprimento?

Cada uma delas tomou-os para si. E como a discussão se acalorasse, resolveram decidir esta contenda de honra, a bala.

Um duello completo, a revolver. As duas pequenas, uma em frente da outra, dispararam as armas até cansar.

Quando intervieram estranhos, uma delas estava ferida no rosto.

Justamente aquella para quem foram dirigidos o sorriso e o cumprimento.

Ella tinha razão... mas foi quem saiu perdendo,

porque ficou com uma cicatriz no rosto para o resto da vida.

QUEM poderia prever, ou pelo menos dar crédito à ideia de que em 1927 já se registraram atrope-

lamentos de aviões, não por aviões, mas por trens de passageiros?

E' o que acaba de verificar-se nos Estados Unidos da America do Norte, no Estado de New Jersey, onde um avião abalroou com um trem de passageiros...

E' claro que o trem nada, ou quasi nada soffreu. O apparelho é que ficou reduzido a frangalhos.

Na historia da aeronáutica mundial marca uma nova "etapa" de sinistros este desastre.

OMUSGO de Tonkin, o mais apreciado em perfumarias, custa 2.200 francos o kilogramma.



Na praia, pensando numa attitude bonita para a photographia



SONHEI, a noite passada, que me havias trahido: supreendi-te a escrever outro nome de mulher, num enveloppe verde, que trescalava a Coty.

Quando acordei, já tarde, encontrei á minha cabeceira a tua carta, dentro de um enveloppe igual, da mesma cor e com o mesmo perfume, que é o teu perfume predilecto.

Será que pensas noutra mulher quando me escreves?

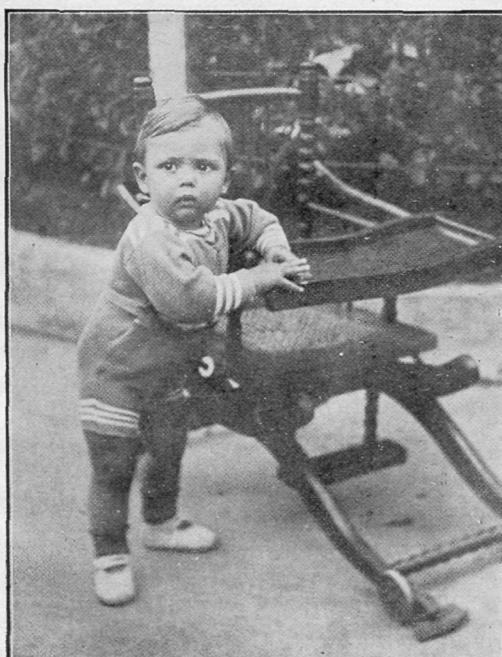
Os poetas... Onde foste descobrir aquelles cabellos loiros, que não posso? A tua arte é diabolica. Dir-se-ia que ha ogua oxygenada nos teus versos... Os meus cabellos negros não poderiam sugerir-te aquella imagem, que naturalmente creaste sem pensar em mim. Si eu tivesse os cabellos loiros... ainda podias enganar-me. Não é a minha, mas a tua cabeça, que está mudada.

Ha dias em que sofro terrivelmente o teu passado. Comprendes... Tirha vontade de ser de alguem que não tivesse um passado, de alguem que fosse apenas o dia de hoje, todo o presente, sem passado nem futuro.

Estes dois abysmos me atemorism. Sobre-tudo o primeiro, apesar de estar distante é que me mette medo: o passado, a altura das montanhas, o céu. O presente é que é a felicidade verdadeira. O futuro é o instante que



Zezinho, o galante rebento do casal Almeida Santos



Carlos Joaquim, o pernambucano do casal Raul Cavalcanti, da alta sociedade mineira

o segue. Que importa, depois que te conheço?

O doloroso para mim é o que ficou atraç da minha sombra, outras sombras que estão talvez dormindo nos teus olhos, outros beijos, que ainda phosphoreiam, talvez, na tua saudade.

Toda mulher quando beija, pela primeira vez, o seu amado, faz instinctivamente esta triste pergunta:

— Qual o meu numero?

O numero de uma bocca é o numero dos beijos que foram dados até chegar a nossa vez. O beijo numero 1 nunca pertence á mulher que ama.

CORRÉA JUNIOR

UM thesouro! Prata a os borbotões: amazonas, paranás arrastando as mil vozes e cōres da floresta; lava-pés tagarelas a serpentejar por entr colunnas de palmeiras; iguassús precipitando centauros dos penhascos a grestes para o abysmo tronitroante: Poesia e Força! Ouro a borbotear sobre ipés floridos; ouro a romper de espigas maduras: milho: fubá nímoso; milho: presuntos alví-roseos, bifes succulentos! Ocanos de esmeraldas; cafésa: pingos de rubi-lícor estimulante! Crystaes de assucar nas phalanges de lanças em riste! Ouro branco: tufos de neve sedosa a pimpar sobre os arbustos da malvacea: algo-

INVEJA

Vi no jardim um beija-flor
despetalar uma rosa.

Lembrei-me de ti... dessas
duas petalas coradas que são
teus lábios...

Porque não nasci eu um
simples beija-flor?

JOÃO HONORIO

dão! Para as rodas
aligeras e para bicos de
mamadeira: borracha! O
olvido de agruras,
em tenues anéis de fumaça azulada: finos tabacos! Duro grão de
amargo cacau é — esmagado — delicioso chocolate! Feijão e arroz para 365 dias! Succo: limões e laranjas, abacaxis e cajús! Hervas, fibras, raízes, madeiras, carnaúba, babassú—EGO BRAZ.

A MODA das saias
curtas põe como
nunca em evidência as
pernas e as extremidades
e a linha do pé deve
revelar-se em toda a
sua harmonia. É justo,
pois, que o couro que
deve revestir o seja fino
e cuidado em todos os
seus detalhes.

Na primavera e verão se usarão muito sapatos de pelica em dois tons de beige; são práticos e elegantes. Sobre a pelica usam-se ligeiras aplicações de couro das serpentes. Já se fee commum o uso de doiz couros diferentes ou de dois tons desiguais em o mesmo sapato. Os saltos se usam altos, menos nos sapatos destinados a sport ou de viagem. Para a noite completa-se nma toilette luxuosa com um precioso par de sapatinhos de strass ou de seda com bordados de perolas, não esquecendo que os sapatos mais práticos e elegantes são sempre os de setim negro illuminados por uma fitinha de strass ou adornados com um ligeiro vivo de ouro ou de prata.

A VIDA é cheia de
interrogações. Eis
algumas que se apresentam interessantes pela
frequência com que se
as observa na vida:

— Por que será que
nunca ensiamos logo da
primeira vez o braço na
manga do sobretudo,
quando alguém nos ajuda
a vestir-o?



Um passeio no canal de
Iguarassú

— Por que será que
na sala de espera dum
dentista as ilustrações
que se nos oferecem
para desenho são sempre
atrazadas?

— Por que será que
tantas meninas que ado-
ram o piano, antes de
se casarem, o detestam
ou não os tocam de-
pois?

— Por que será que
indiferentemente se diz
dum morto que ele dei-
xou entre nós profundas
saudades ou que leva
consigo as nossas sau-
dades?

— Por que será que
quando procuramos a
marca dum lenço é sem-
pre na quarta ponta que
a achamos?

— Por que será que
chamamos meu desdi-
toso amigo, muito em-
bora elle seja felicissi-
mo?

— Por que será que
se diz applaudir com
AMBAS AS MÃOS, como
se houvesse outra ma-
neira de dar palmas?

— Por que será que
quando consultamos o
nossa relógio de alg-
beira para sabermos as
horas que são, é quasi
infallivel, logo em se-
guida, tiral-o de novo e
consultal-o outra vez?

— Por que será que
nas nossas visitas nunca
encontramos em casa
aqueles por quem de-
sejamos ser recebidos,
e encontramos sem-
pre aqueles a quem só
queríamos deixar bilhe-
te?

— Por que será que
saem premios da lote-
ria aos outros, e os nu-
meros com que nos nos
habilitamos saem sem-
pre brancos?



O SCHERZO DE CHOPIN

MEU querido amigo, esta carta vai lhe surpreender. Guardou você alguma lembrança de mim, de nossos bellos momentos?

Desde nossa separação, não cessei de lhe seguir, leio todos os seus escriptos, gosto de suas obras... Faça-me um ultimo desejo, se puder. Venha ver-me. Vivo no campo numa casa agradavel, onde deixo de formar pouco a pouco, sobre as loucuras passadas a cinza dos annos. Venha. Todo o mundo em Puyfontame, lhe indicará a casa de Mme. Romagne... Venha depressa. E não me responda sobre-tudo, se recusar vir. Está assignado, Liane. Ella chama-se Eliane, na realidade; mas eu a chamava apenas Liane, por causa de seu corpo delgado e de sua flexibilidade. Ella era bem bonita, um pouco grave, um pouco grande drama, com o gosto das phrases literarias. Exemplo, neste curto bilhete. Deixo se formar pouco a pouco, sobre as loucuras passadas... Sim, ella era um pouco bas bleu... Mas tambem, que perua.

Eu devo-lhe minha comprehensão da verdadeira musica. No tempo em que confundiamos nossos prazeres, nossas tristezas, ella tocava para mim, pois tinha ella uma grande cultura musical, todas as paginas sagradas de Bach, de Beethoven, de Chopin. Eu a vejo tão bem no nosso pequeno apartamento de baignolles, arrancando do pequeno piano alugado, as poderosas harmonias de Scherzo...

Ah! este scherzo é toda uma phase da minha mocidade! A proposito, que idade podé ella ter Liane? Hé, he, parece-me que os trinta chegava sobre ella, a toda pressa, quando eu tinha vinte e sete ou vinte e oito annos. E já lá vão tres lustros, não está errado, é uma pessoa seria que me escreve. Imaginei bem a marcha dos acontecimentos.

Liane, que detestava o alvoroco, teve que se encantear num cochicholo, entre um gallinheiro e um tonel. Tinha, ella, o sentimento bem vivo da propriedade; esta artista, tão mulher, algumas vezes se tornava burgueza, com tudo que a palavra comporta de pejorativo. Dahi talvez, seu voluptuoso ladgu... E' debaixo dos corpinhos altos que palpitam os corações tempestuosos, se acreditamos em Barbey d'Aurevilly.

Pois bem, irei vel-a, Liane, sim, irei!

Onde estará ella? Seu papel de cartas, traz: Puyfontame par Rambouillet. Um passeio em automovel me seduz com a luz desta primavera nascente. Irei amanhã, está dito!

—
As mãos no volante, sonhava.

Como é curioso! Vossa memoria está tranquilla, parecida a um açude que fugitivas reminiscencias encrespam apenas, zig-zags.

Jogue-se de repente, nesta agua adormecida, a menor das cousas, uma pedra, uma flor, uma carta falando do passado, logo formam-se circulos, um redomoinho se amplia e toda uma vida despertada anima essa agua até então immovel.

Até o bilhete de Liane bastou para que do fundo de mim subissem as visões de nossas volupias. Todo o presente desapparece... Vejo apenas um quarto crepuscular, uma silhueta escura diante de um teclado branco, enquanto fica suspenso no ar o preludio de scherzo.

Mas eis Puyfontame. E' preciso informar-me: "Podeis, faz favor, me indicar a casa de Mme. Romagne?" A padeira, interpellada, me diz com presa: "E' aqui perto, senhor, o primeiro caminho á esquerda. Segui até o fim. Então, vereis uma bella grade..."

A voz fraca da padeira não dominou o barulho do motor, mas já sei bastante; viro no logar designado, vou bem devagar, e ando por pequenos jardins, e hortas...

Depois de longe, avisto a grande anunciada. Oh ! oh ! com effeito, é uma bella grade, dourada, quasi senhorial! Paro o meu carro e continuo a pé. Passo deante uma minuscula e pretenciosa villa de arbalde, janellas verdes, marquize de zinco, gruta de cimento... Depois, é a grade magestosa. Atraz da grade, um parque e uma agradavel habitação envolta em éra. Uma escadaria dá acesso a uma terrasse sobre a qual se abrem as portas de um salão. Meu olhar deslisa e nota a curva elegante de um movel, o dourado de um quadro, a imponente massa de um piano de cauda. E ouço o scherzo de Chopin! Nunca tamanha emoção me invadiu! Meu velho amor se preparou para me receber... e o reencontro numa casa preciosa, as mãos evocando sobre o teclado sonoro a alma do genial polonez!

Liane, minha amiga, minha amante, és tu, não é, que estás no piano. Advinho que estás ahi desejavel sempre, já desejada aatravés p prisma de minha imaginação... Gosto de prolongar este minuto delicioso, preparamo-me deliciosamente para o teu grito da alegria, para o sorriso do teu acolhimento... Em-fim, assignalo á minha presença, aperto o botão de campainha. O piano se cala. Uma porta bate. Uma creada apparece. Com uma voz tremula, pergunto: "Mme Romagne?" A creada mostrando-me a ridícula villa ao lado, responde-me: "E' ahi do lado!"



COPA VILLADES

Aleptol

TONICO VITAMINADO PARA CRIANÇAS
ELEMENTO IMPRESCINDIVEL A SUA ALIMENTAÇÃO

O ALEPTOL deve acompanhar a evolução da criança como a sombra acompanha o corpo. PREPARAÇÃO DOS GRANDES LABORATÓRIOS LEONCIO PINTO: BAHIA

— A tempera é a operação a que se submettem certos corpos, tais como o aço, o bronze e que consiste em resfriá-los bruscamente depois de os ter levado a certa temperatura.

Esquentado a 1.000 graus mais ou menos e restriados sob pressão (em uma prensa hidráulica por exemplo) o ferro toma uma textura mais fixa, mais unida. Torna-se assim, mais duro, e mais quebradiço. Quando se resfria subitamente, mergulhando-se em água por exemplo,

uma peça de aço aquecida anteriormente até ficar em braza, o resfriado produz-se primeiramente à periferia. A superfície tende pois a se contrair e, assim, a parte central não se pode dilatar e é comprimida por uma pressão formidável. Pode-se afirmar, pois, que produz o mesmo fenômeno, que quando submetido a uma prensa. O aço torna-se então, duro e quebradiço. Quanto mais a temperatura for elevada e o resfriamento mais rápido, maior é a pressão exercida e mais

a textura se torna fina. O aço esquentado até a braza e temperado bruscamente com água fria, torna-se quebradiço como o vidro. Os principais banhos de tempera utilizados são: água, azeite e chumbo. Para que as peças temperadas não fiquem demasiadamente frágeis, são esquentadas depois de certa temperatura, fazendo-as sofrer assim o que se denomina de "recozimento".

A tempera tem sobre o bronze um efeito oposto ao que tem sobre o aço; aumenta sua malleabilidade, porque se opõe à separação de seus elementos constitutivos, que seria favorecida por um resfriamento lento.



Recomeça-se a tomar

rapé, na Europa. Na verdade, o hábito de aspirar pelas narinas o picante fumo em pó não se perderá inteiramente desde os dias em que Nicot enviou de Lisboa, a Catharina de Medicis, esse novo remédio, pretendido infalível contra as enxaquecas. Mas, certo ou não, como remédio, pouco a pouco seu uso foi se espalhando e podem-se citar alguns viciados illustres como Napoleão I, Luiz XVI e Tayllerand.

Com tudo devemos reconhecer que, muito tempo, as pessoas elegantes acostumaram-se a saborear o fumo, aspirando-o, queimado, pela boca e guardando-o em cigarreiras e não em "tabatières".

Silhuetas e Visões.

ATELIER DE GRAVURAS

EMILIO FRANZOSI

Fábrica de Placas esmalтadas, metal e letreiros

GRAVURAS

para alto relevo sobre metal e aço. Cunhagem de medalhas e distintivos. Formas para sabonetes. Marcas a fogo e recortadas. Sinetes para lacre. Carimbos de aço, metal e borracha

Premiada com Diploma de Honra e Medalha de Ouro

TRABALHOS GÁRANTIDOS

Rua General Abreu e Lima, 265

Esquina com a rua do Cajú

Elixir de Nogueira

Empregado com grande sucesso contra a
SYPHILIS

* Tais terríveis consequências
Milhares de cidadãos
GRANDE DEPURATIVO
DO SANGUE



A Cerveja maltada

Malzbier

**é um poderoso fortificante,
de delicioso paladar**

O bote pneumático

É a pequena embarcação do futuro. O invento vem da Alemanha e é tão simples como prático. Trata-se de um tubo pneumático cerrado, de forma ovalada em cujo centro ha um plano de pequenas taboas dobradiças. Esvaziado o tubo, a embarcação caberá facilmente em uma maleta de mão; cheio de ar, é suficiente

para sustentar uma pessoa sobre as águas e constitue um bote insubmersível ao qual se pode adaptar uma vela ou um par de remos. Para o exercito, os viajantes, os caçadores e os exploradores, ha de ser utilissimo e muito superior a todos os demais tipos de botes dobradiços conhecidos até hoje.



— Alguns insectos

podem correr sobre a agua sem nella mergulhar, graças á materia oleosa, que cerca as arestas alongadas, que terminam suas patas. A agua, deslocada pelas patas do insecto por effeito capilar, é bastante para compensar o peso do animal, que é minimo. Para se dar conta da importancia da materia oleosa, que cerca um corpo, mesmo mais pesado do que a agua, é bastante

untar ligeiramente agulhas de aço bem finas e deposital-as delicadamente sobre o liquido: ellas fluctuam facilmente.



A mulher é feita para aturar e o homem para ser aturado.



SILHUETAS E VISÓES, acha-se a venda.



KAFY

Elimina as dores de Cabeça
com a rapidez do
RAIO



NAO AFFECTA O CORAÇÃO

A' Venda
Em Todas As Livrarias:

JOSÉ JULIO RODRIGUES

SILHUÊTAS E VISÕES

(FIGURAS, ESTUDOS, EVOCAÇÕES)

- 1 — Guerra Junqueiro
- 2 — O Visconde de Santo Thyrso
- 3 — A Figura, a casa e o meio de Ruy
- 4 — Meu Pae
- 5 — Ida Roubine, A Nihilista
- 6 — A' Porta do Garnier
- 7 — A Coimbra do Symbolismo
- 8 — Conversa com a morte
- 9 — O Crime do Grande Marquez
- 10 — A Europa Louca
- 11 — A illusão da Materia
- 12 — Na Arcadia
- 13 — A Reabilitação do Absurdo

EDITOR A
Soc. An. " REVISTA DA CIDADE "
RECIFE - PERNAMBUCO
BRASIL



A



VERDADEIRA GOIABADA

É MARCA

PEIXE

FEITA COM GOIABAS

ESCOLHIDAS

DE

PESQUEIRA